

# Deus-Trindade: Paradigma Paras as Relações

Aurea Marin Burocchi

Received: 9 February 2021 Accepted: 28 February 2021 Published: 15 March 2021

---

## Abstract

The God of the creed and of the Christian liturgy: the Holy Trinity - Father, Son and Holy Spirit - was forgotten for almost 1,600 years. This forgetfulness, with the consequent christomonism experienced by Christians and also by the theological reflection, was the reflection of a patriarchal monocratic society, especially the feudal model in which the "lord" was the only one to have authority over the entire family group and of the servants and aggregates. This model had important influences on human relations. An example of this is the monarchical authoritarianism that prevailed in the West of the world. Since the 19th century and the development of philosophy, psychology and sociology, theology also takes up, together with the legacy of the Fathers of the Church, the reflection on the Trinity, based on these disciplines. After the Second Vatican Council, the compulsory resumption of the Trinitarian foundation of the theological disciplines is verified. Today, it is understood that the model of God-Trinity relationships is also valid for human relationships in which it is possible to experience, in an always fallible and fleeting way, God-Trinity in established relationships.

---

*Index terms*— trinity. the human being. love.

## 1 Introdução

Símbolo cristão afirma a Unidade e a Trindade de Deus. Antes ainda da formulação dos credos pelas comunidades da Igreja nascente, nos séculos IV e V, Deus já era proclamado Trindade pela liturgia celebrada na simplicidade das casas dos cristãos. E essa consciência de um Deus que é amor em si e se revela como é: amor, comunhão, levou essas pessoas a estabelecerem naturalmente um estilo de vida fraterno e compartilhado. Alguns textos relatam a vida fraterna dos primeiros cristãos e se tornaram os modelos das comunidades que se desenvolveram posteriormente: At 2,42-48 e At 4,32-37 1. Embora não devam ser absolutizados, pois os seres humanos sempre têm defeitos e dizem "não" ao amor, essas narrativas apresentam um estilo de vida: a valorização e a participação de todos, a partilha fraterna de bens materiais e espirituais, assim como dos ideais em comum que pretendiam viver (MATOS, 1997, pp. 23-61) 2 II.

Um Esquecimento Histórico (Burocchi, 2018, PP. 30-48). Tendo presente essa compreensão histórica paradigmática, o presente artigo tem a pretensão de afirmar que os seres humanos são "vencionados", chamados com toda a força de uma missão especial, a viverem segundo o paradigma trinitário: amando com amor de iniciativa, amando com amor de acolhida, amando com um amor gratuito e livre. Esse mandato é conferido no Batismo, como sacramento. Entretanto, entendemos também que esse mandato está implícito na própria ação criadora de Deus-Trindade que fez tudo em relação.

Este artigo pressupõe a reflexão sistemática dos dogmas trinitários, portanto, mais que uma longa reflexão sobre o tratado da Trindade, a perspectiva é justificar afirmação acima, com uma visão panorâmica da importância histórica da compreensão da Santíssima Trindade, de textos bíblicos, do magistério da Igreja e, especialmente, com a experiência simples de pessoas simples que tiveram a sua vida transformada por relações concretas e gratuitas.

O que parecia ser a pedra fundamental da fé cristã, a crença em Deus Uno e Trino: Pai, Filho e Espírito Santo, ficou esquecida por quase 1.600 anos (MUÑOZ, 2002, p. 8) no ocidente do mundo. Isto é, praticamente desde o processo de formulação do dogma trinitário 3 e depois da sua explicitação 4 1 Cf. MARA, Maria Grazia. Riqueza e pobreza no Cristianismo Primitivo. São Paulo: Loyola, 1992. 2 Vários textos sobre a vida das comunidades

# 1 INTRODUÇÃO

---

46 cristãs foram produzidos. Interessante a Carta a Diogneto da segunda metade do sec. II, editado pela Vozes  
47 em 1976, com primorosa tradução das monjas beneditinas da Abadia de Santa Maria em São Paulo e com  
48 notas de Dom Fernando Figueiredo. 3 Concílio de Niceia (325) e de Constantinopla (381). 4 Author: e-mail:  
49 aureamarin@gmail.com Abstract-The God of the creed and of the Christian liturgy: the Holy Trinity -Father,  
50 Son and Holy Spirit -was forgotten for almost 1,600 years. This forgetfulness, with the consequent christomonism  
51 experienced by Christians and also by the theological reflection, was the reflection of a patriarchal monocratic  
52 society, especially the feudal model in which the "lord" was the only one to have authority over the entire family  
53 group and of the servants and aggregates. This model had important influences on human relations. An example  
54 of this is the monarchical authoritarianism that prevailed in the West of the world. Since the 19th century and  
55 the development of philosophy, psychology and sociology, theology also takes up, together with the legacy of the  
56 Fathers of the Church, the reflection on the Trinity, based on these disciplines. After the Second Vatican Council,  
57 the compulsory resumption of the Trinitarian foundation of the theological disciplines is verified. Today, it is  
58 understood that the model of God-Trinity relationships is also valid for human relationships in which it is possible  
59 to experience, in an always fallible and fleeting way, God-Trinity in established relationships. tempo a Trindade  
60 ficou relegada a um mistério incompreensível e até proibido, do qual o ser humano não era digno de se aproximar  
61 e muito menos ousar falar. Pode-se até pensar que isso se deu por causa de uma teologia apofática, mas o mais  
62 provável é que foi, na verdade, por uma teologia deficiente. Basta lembrarmos os fatos históricos que levaram ao  
63 fim do império romano do ocidente: as invasões nórdicas. Sabemos que, com a "conversão" desses líderes todo o  
64 povo era considerado cristão, mesmo sem ter passado por um processo catequético-mistagógico (MATOS, 1997,  
65 pp. 137-159). Além disso, com o processo de ruralização e feudalização da Europa (BISPO, 2019), a prioridade  
66 de todos passou a ser a sobrevivência, com o envolvimento de todos na manutenção dos agrupamentos humanos.

67 Ora, esses povos já praticavam uma religiosidade com suas crenças e liturgias próprias. Os historiadores  
68 afirmam que eram povos simples, fortes, com um líder forte e autoritário. Possuíam muitos valores a serem  
69 partilhados com os povos que dominavam, mas certamente precisariam passar pelo processo catequético-  
70 mistagógico cristão para que a conversão fosse efetiva, o que não aconteceu por muitos motivos. Assim, aquilo que  
71 era próprio do Cristianismo nascente, tornou-se incompreensível para os cristãos (MATOS, 1997, pp. 137-159).

72 Ao lado das razões históricas, motivos que se aprofundam nas próprias raízes teológicas do Cristianismo  
73 levaram ao esquecimento da Trindade. Os primeiros cristãos, em contato com o diversificado e complexo mundo  
74 do império romano, tiveram que responder a uma pergunta fundamental: quem é Jesus Cristo? Paulo já apresenta  
75 esse desafio em Atenas, como atesta o texto do capítulo 17 do livro de Atos dos Apóstolos. Ao responder essa  
76 pergunta, aparecem muitas opiniões ou heresias 5 A maior dificuldade consistia na formulação de um monoteísmo  
77 trinitário que não assumisse o esquema hierárquico subordinacionista . A incipiente teologia pré-nicena, tentando  
78 responder à pergunta sobre a identidade de Jesus, o Cristo Senhor, usando as categorias da filosofia grega e nem  
79 sempre foi bem sucedida nisso. 6 nem o modalista 7 , mas que definiu o único Deus cristão como três pessoas, de  
80 igual divindade e dignidade, unidas pelo amor. A crise ariana foi uma das mais importantes e longa 8 5 Do grego  
81 hairesis, significa literalmente "escolha" ou "opinião". A radicalização de uma opinião diferente da proposta pela  
82 ortodoxia da comunidade ficou conhecida em ambientes religiosos, especialmente no Cristianismo, como heresia.  
83 6 Subordinacionismo: concebia o Pai como princípio de autoridade e o Filho a ele subordinado. 7 Modalismo:  
84 propunha um único Deus que se apresentava em vários modos, ora como Pai, ora como Filho, ora como Espírito  
85 Santo. 8 Esse modelo continuou a exercer influências importantes nas relações humanas nos séculos subsequentes.  
86 Exemplo disso é o autoritarismo monárquico que prevaleceu no ocidente do mundo na Idade Moderna, com o  
87 surgimento dos estados modernos. Além disso, nesse período a humanidade vê um enorme desenvolvimento da  
88 ciência, a emergência da subjetividade e de uma filosofia que afirma o absoluto da razão: "penso, logo existo"

89 9 . O auge dessa tendência se dá com a autossuficiência Iluminista 10 e com a "antropologia do domínio da  
90 identidade" de Hegel 11 9 Frase emblemática atribuída a René Descartes (1596 -1650) que foi filósofo, físico e  
91 matemático francês. 10 O Iluminismo foi um movimento intelectual e filosófico que caracterizou o meio cultural  
92 europeu durante o século XVIII. Esse período é também chamado "Século das Luzes" ou "O Século da Filosofia".  
93 (FORTE, 1993, p. 9): "a antropologia hegeliana é o triunfo báquico da identidade do sujeito, da vida do  
94 eu colhida como fenomenologia do processo total do Volume XXI Issue VII Version I O ser humano é limitado,  
95 fraco, falível, isto é, é criatura. Mas o interessante é a compreensão do homem bíblico de que, não obstante a  
96 fragilidade humana, é que Deus-Trindade Amorosa o fez a sua imagem e semelhança para viver em comunhão  
97 com a divindade. Portanto, há, no ser humano, a graça especial, essa capacidade de viver a vida trinitária como  
98 atenção e realização relacional. Vida no paradigma do amor que se dá livre, gratuitamente, do amor que acolhe  
99 livre, agradecido, do amor que é a própria graça (BUROCCHI, 2018, pp. 178-184).

100 Bruno Forte sublinha que a antropologia cristã se fundamenta na teologia trinitária, isto é, no modelo de  
101 relações trinitárias como proposta para a realização do ser humano. Segundo esta concepção, o ser humano só se  
102 realiza na relação, no reconhecimento do rosto do outro. Quando não há relação, abertura, não é possível nem  
103 mesmo a concepção do processo de amadurecimento psicológico da "identificação", uma vez que esta só se dá na  
104 relação com o outro-Outro. (BUROCCHI, 2018, p. 28-29)

105 Com o pontificado de Francisco, vê-se uma Igreja que fala menos do Concílio, mas vive o Concílio na prática  
106 cotidiana, porque já o tem incorporado na sua reflexão e na sua práxis.

107 A Teologia de Francisco requer uma Igreja em saída, termo que se articula com a compreensão da pericórese  
108 trinitária ad intra, com seu êxodo ad extra na obra da criação e da salvação. Nesse sentido, Francisco assume

---

109 a eclesiologia de comunhão do Concílio Vaticano II, que exige nova configuração de uma Igreja piramidal para  
110 uma Igreja poliédrica e participada por todos os que a constituem. Há toda uma dimensão sinfônica e uma  
111 circularidade cadenciada onde orbitam os ministérios, carismas e serviços, numa construção arquitetônica das  
112 partes na relação com todo e o todo com as partes. Pode-se afirmar que tudo coexiste e se dá no interior da  
113 dinâmica pericorética trinitária. (FREIRE da SILVA, 2016, p. 862) IV.

## 114 2 Os Fundamentos da Prática do Amor

115 Na verdade, o estímulo à prática efetiva do amor já aparece claramente em muitos textos do Antigo Testamento,  
116 colocando a benevolência para com o pobre e necessitado à frente de sacrifícios e holocaustos. "Portanto, ó  
117 rei, aceita o meu conselho: repara teus pecados pelas obras de justiça e as tuas iniquidades pela prática da  
118 misericórdia para com os pobres, a fim de que se prolongue a tua segurança" (Dn 4,24). Isaías insiste com o  
119 povo de Israel: Não oprimirás um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro  
120 que mora em tua terra, em tua cidade. Pagar-lhe-ás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele  
121 é pobre e disso depende a sua vida. Deste modo, ele não clamará a Deus contra ti, e em ti, não haverá pecado.  
122 (Dt 24,1-15)

123 No Novo Testamento Jesus, reconhecido como o Filho de Deus pelas comunidades nascentes, faz as mesmas  
124 recomendações: "Ide, porém, e aprendei o que significa: 'Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim  
125 a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento'" (Mt 9,13). "Mas, se vós soubésseis o que significa:  
126 Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes" (Mt 12,7). Ao falar sobre a condenação dos  
127 inocentes estão envolvidos todos aqueles que participam do sistema de organização social e garantia dos direitos  
128 e da justiça, portanto, podemos entender que a misericórdia, isto é, o amor para com o irmão pode ser praticado  
129 também em estruturas sociais de poder.

130 Entretanto, a opção é sempre pessoal: "Se alguém disser 'Amo a Deus', mas odeia o seu irmão, é um mentiroso:  
131 pois quem não ama seu irmão, a quem Lucas traz a concretude do amor de Deus revelada pelas próprias ações  
132 de Cristo, quando ele entra em uma sinagoga, em Nazara, e lê o texto do profeta Isaías (Is 61,1-2), aplicando-o  
133 a si mesmo: O Espírito do Senhor está mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres;  
134 enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade  
135 aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor. (Lc 4,18-19) Em Lucas capítulo 10, Jesus oferece  
136 a linda parábola do bom samaritano a quem lhe pergunta: quem é o meu próximo? Próximo é aquele que se  
137 aproxima de quem está sofrendo, na beira da estrada, ao caminhar pela vida. Próximo é aquele que abre os olhos  
138 do coração e da inteligência e se deixa mover pela compaixão: "certo samaritano em viagem, chegou junto dele  
139 [do homem que caiu nas mãos dos assaltantes], viu-o e moveu-se de compaixão" (Lc 10, 29-37).

140 E a comunidade cristã tem a clareza de que, quem se encontrou com o Ressuscitado, com o Senhor, não pode  
141 se distanciar dos irmãos e das suas necessidades. Tiago afirma:

142 De que adianta, meus caros irmãos, alguém proclamar sua fé, se não tem obras? Acaso essa fé pode salvá-lo? Se  
143 um irmão ou uma irmã estiverem necessitados de roupa e passando privação do alimento de cada dia, e qualquer  
144 dentre vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos e comei até satisfazer-vos", porém sem lhe dar alguma ajuda  
145 concreta, de que adianta isso? (Tg 2,14-16) Mateus, em linguagem apocalíptica, apresenta a fantástica imagem  
146 do último julgamento, "quando o Filho do Homem vier em sua glória e todos os anjos com ele" (Mt 25, 31-46).  
147 Depois das ações "concretas" positivas há a explicação: "cada vez que fizestes isso a um desses meus irmãos mais  
148 pequeninos, a mim o fizestes" (Mt 25, 40). Consideração semelhante é feita para os que não cumpriram com  
149 essa ação: "todas as vezes que deixastes de fazer a um desses mais pequeninos, foi a mim que deixastes de fazer"  
150 (Mt 25, 45). Resultado: os primeiros serão acolhidos no Reino, recebendo a vida eterna, enquanto os outros  
151 encontrarão o castigo que lhes toca.

152 Esses trechos da Sagrada Escritura nos falam da compreensão de um povo, formado por comunidades de homens  
153 e mulheres que viveram uma experiência de fé que se tornou paradigmática, quando fixada nas narrativas a que  
154 temos acesso. Nunca foi estranho para o Judaísmo primeiro e depois para o Cristianismo a estreita relação de fé  
155 e amor ao próximo explicitado em ações concretas. Santo Agostinho 15 V. Um amor concreto, que se move e se  
156 aproxima do outro. Que dá e que acolhe, no paradigma trinitário do Pai que se dá totalmente ao Filho, do Filho  
157 que acolhe completamente o Pai, do Espírito Santo, amor em ato do Pai e do Filho. É como se o ser humano  
158 assumisse concretamente, na sua história, naquele contexto particular do seu dia, as qualidades do amor do Pai,  
159 do amor do Filho. O Espírito Santo se faz presente como ambiente amoroso, fecundo, que produz novidade nas  
160 vidas das pessoas que amam e das pessoas que lhes estão próximas ou que venham a ter contato, de alguma  
161 forma, com as suas ações ou o resultado delas, pois, como já refletia São Tomás de Aquino, tomando a expressão  
162 de vários autores precedentes, o bem, o amor é difusivo: *bonum est diffusivum sui*.

## 163 3 Experiência Humana Com

### 164 4 Palma se pergunta:

165 [para o comum dos mortais] estar-lhes-á vedado um tal acesso experiencial ao Deus que, segundo a fé cristã, é  
166 relação amorosa de Pai, Filho e Espírito Santo? Não haverá nada, na sua experiência de vida, por mais normal  
167 que seja, eu lhes desvele qualquer coisa de um Deus assim? Não poderão também eles reconhecer no que são,  
168 no que vivem, enfim, no que experimentam os célebres vestígios da Trindade? Se sim, isto é, se também eles

169 puderem reconhecer aí qualquer coisa que lhe fala da Trindade, então porventura essa imagem cristã de Deus  
 170 não lhes soará uma coisa distante e estranha; não lhes parecerá um postulado irracional e abstrato. Talvez,  
 171 então, possamos constatar que na "teo-logia" dos cristãos se esconde um enorme potencial para dar mais vida  
 172 à vida. [...] Ensaçando uma tal abordagem, talvez a Trindade deixe de parecer um simples brinquedo com que  
 173 se entretêm os teólogos. (PALMA, 2018, pp. 67-68) A experiência de Deus que um ser humano possa fazer, é  
 174 sempre limitada, falível, pois Deus é sempre mais, excede a percepção que possamos ter dele, é mais do que aquilo  
 175 que nossas mentes possam compreender. Entretanto, é na experiência que nos ??5 : "A mecânica quântica se  
 176 abre a uma concepção relacional e dinâmica da realidade. A física contemporânea propõe um novo desafio diante  
 177 do cristianismo, religião da relação" (BELTRAME, 4-03-2021). 17 Chegou a esse padre uma "ação entre amigos"  
 178 para arrecadar dinheiro para a compra de uma cadeira de rodas para um rapaz paraplégico, que ele decidiu  
 179 partilhar também entre o seu círculo de amigos e conhecidos. Esse rapaz, de 26 anos, morador de uma das favelas  
 180 de Belo Horizonte, foi baleado na coluna anos atrás, o que o levou à invalidez. Durante a (BELTRAME, 2021)  
 181 Nesse sentido, gostaria de apresentar a experiência de um grupo, entre tantos, que está colocando em prática  
 182 a vocação para a qual todo cristão -e, por que não dizer, todo ser humano? -é chamado. Durante o tempo de  
 183 pandemia, um padre de família tradicional mineira, com um discurso muito teórico e espiritualizado veio a ter  
 184 contato com a realidade, para ele ainda estranha, da extrema penúria em que vivem os pobres da periferia da  
 185 cidade de Belo Horizonte.

186 16 Scienza e fede. Se i quanti gettano luce sulla teologia. La meccanica quantistica apre a una concezione  
 187 relazionale e dinamica della realtà. La fisica contemporanea propone una nuova sfida nel confronto con il  
 188 cristianesimo, religione della relazione. Esta entrevista saiu a propósito do artigo de Beltrame intitulado: Forse  
 189 Dio gioca ai dadi? in Civiltà Cattolica, Quaderno n. 4097, pag. 450 -461, anno 2021, Volume I, 4 Marzo 2021.  
 190 pandemia, a mãe, com quem morava, faleceu em decorrência do Covid19. Além da pobreza, acrescentou-se o  
 191 desamparo afetivo e a necessidade de cuidados com as suas feridas que estavam piorando por causa de uma  
 192 cadeira inadequada que o machucava constantemente. Em poucos dias, o dinheiro foi arrecadado, e uma cadeira  
 193 nova e de qualidade, adequada para as necessidades desse paraplégico foi comprada e entregue a ele juntamente  
 194 com uma almofada anti-escaras, fraldas e curativos. Além disso, várias pessoas passaram a visitá-lo regularmente  
 195 para os curativos e outras necessidades.

196 Tal padre já trazia o desejo de organizar um movimento voltado para a filantropia entre os seus contatos.  
 197 Vendo o resultado dessa pequena ação e o envolvimento das pessoas, abriu-se para acolher outras situações e  
 198 necessidades que foram aparecendo. Continuamente, houve pedidos de ajuda. A disponibilidade das pessoas que  
 199 compõem esse grupo foi se ampliando. Foram deixadas de lado as despreocupações e comodidades de uma vida  
 200 burguesa para se envolverem concretamente com o outro, agora visto como um necessitado. Admite Levinas ??8  
 201 Esse grupo, composto por pessoas que sofrem a angústia da pandemia e se encontram adoecidas pelas limitações  
 202 desse momento histórico. Ao : "O absolutamente Outro é Outrem; não faz número comigo" (LEVINAS, 1988,  
 203 p. 26). A sua necessidade interpela e exige uma resposta que compromete quem a ouve.

204 O resultado é um grupo de mais de 60 participantes que se comunicam entre si diariamente, colocando no  
 205 centro dos seus interesses as necessidades dos mais pobres. Nessa troca, percebese a alegria de quem dá e se dá  
 206 na dinâmica da graciosa iniciativa do Pai, e a alegria de quem recebe, agradecido, na atitude acolhedora do Filho.

207 Para além de uma análise que pode resultar depreciativa -e preconceituosa, em alguns círculos para com esse  
 208 grupo de classe média, podemos perceber claramente o paradigma trinitário nas relações entre todos eles: o padre  
 209 que toma a iniciativa de congregar amigos e conhecidos; as pessoas que aceitam o convite de, juntas, atenderem  
 210 pessoas necessitadas; essas pessoas juntamente com o padre que assumem a iniciativa paterna da aproximação  
 211 dos necessitados; os que recebem a ajuda, por sua vez, percebem-se agraciados com a atenção que recebem e a  
 212 acolhem com simplicidade. Necessidades urgentes e concretas são satisfeitas com a generosa atividade de pessoas  
 213 que poderiam simplesmente dizer: eu estou bem, não sou responsável pela miséria do mundo.

214 Volume XXI Issue VII Version I

## 215 5 C

216 as preocupações com a própria saúde, com o trabalho, com os amigos e parentes, tornam-se menores, quase  
 217 insignificantes diante da miséria do outro. Há uma reorientação das preocupações pessoais, que se relativizam  
 218 diante do outro e de suas necessidades. Essas pessoas, ao se mobilizarem, estão colocando em ato o amor de  
 219 iniciativa do Pai que se dá completamente e gratuitamente, do jeito delas, com os próprios limites e as próprias  
 220 falhas. Porque é assim que é o ser humano. O resultado visível para os participantes desse grupo que se volta  
 221 para amar concretamente o próximo sofredor e necessitado é a cura, física e psicológica, de seus males. Vemos a  
 222 alegria florescer, a esperança voltar, a angústia se substituída por criatividade e engenhosidade.

223 De outro lado, os que recebem, parecem ficar realmente satisfeitos com o que lhes chega como dom e, aqueles  
 224 que estão em condições, procuram fazer disso um modo para se tornarem autossuficientes, para suprirem as  
 225 necessidades próprias e da família. Portanto, também neles tem início um movimento de transformação que vai  
 226 para a frente, toca outros.

227 Enquanto a injustiça social no país continua se alargando, um grupo de pessoas começa a pensar no próximo.  
 228 Os comentários no chat revelam a alegria dos que estão doando e a alegria de quem está recebendo. As pessoas  
 229 se apresentam desarmadas, solícitas em resolver os problemas dos outros, em buscar soluções que falem de  
 230 humanidade, de dignidade. Não basta ajudar, é preciso estar atentos à dignidade do socorrido. Então temos

---

231 reformas e construções de cozinhas, de telhados, de banheiros. Ajuda na provisão de um pequeno carrinho de  
232 lanches para uma família poder ganhar o próprio sustento. O enxoval para o bebê que está chegando em outra  
233 família. Algumas coisas muito simples, como um colchão confortável para um doente terminal. Outras mais  
234 complexas como conseguir moradia para uma família, um tratamento médico ou odontológico mais complexo. O  
235 resultado é a difusão do amor. Quem ajuda se realiza, quem é ajudado, se realiza. Os que ouvem essa experiência  
236 se veem tocados por esse amor, sentindo-se compelidos a também se abrirem ao outro.

## 237 6 VI.

## 238 7 Considerações Finais

239 Em relação ao tema tratado neste artigo, podemos dizer que o ser humano tem vocação para a relação. "Vocação"  
240 é uma palavra que tem uma conotação importante no vocabulário cristão, significa ser chamado para uma missão  
241 especial. O próprio chamado confere ao vocacionado uma graça que o torna capaz de realizar a tarefa que lhe é  
242 confiada. Portanto, pode-se dizer, sem medo de exagerar, que o cristão é aquela pessoa que é chamada a viver  
243 como o Pai, o Filho e o Espírito Santo vivem na intimidade pericorética, na Trindade Imanente, ou seja, na  
244 relação íntima de Deus em si mesmo.

245 Os cristãos assumem que *bonum diffusivum sui*: o bem é difusivo por si mesmo. Pode-se dizer que "o amor é  
246 contagioso", uma vez que o amor é o bem supremo. Portanto, quem entra no esquema do paradigma trinitário  
247 realiza-se como ser humano feito à imagem e semelhança de Deus Trindade Amorosa (Gn 1,26-27) e transforma  
248 o mundo ao seu redor. As relações estabelecidas são impulso para novas experiências, refrigério e alimento para  
249 os corações cansados, desiludidos e desesperançados, sentido para uma vida estagnada. O amor cura.

250 O Deus Trindade do qual viemos, que nos sustenta e nos acompanha na nossa caminhada e para o qual  
251 voltaremos ao fim de tudo, imprimiu o paradigma trinitário em toda a criação, portanto também no ser humano.  
252 E nós nos realizamos ao colocá-lo concretamente na nossa vida, vivendo segundo o paradigma relacional de  
253 Deus-Trindade Amorosa. <sup>1 2 3 4</sup>

---

<sup>1</sup>Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770 -1831): filósofo do Idealismo Alemão, foi um marco na filosofia.

<sup>2</sup>© 2021 Global Journals Deus-Trindade: Paradigma Paras as Relações

<sup>3</sup>La percezione teologica che vi intravediamo [...]. Va tenuto presente che il pensiero teologico cristiano scorge proprio nella Trinità l'attuazione stessa della relazione. La Trinità è relazione in se stessa, relazione con l'universo, e relazione con tutti gli esseri viventi, senzienti o meno. [...]. Inoltre, il mistero dell'incarnazione ci invita a percepire la presenza dello Spirito in molteplici realtà[...]. Tradução da autora deste artigo.

<sup>4</sup>Emmanuel Levinas (1906-1995) foi um filósofo francês nascido em uma família judaica na Lituânia. Profundamente envolvido pela Shoah, foi um dos maiores filósofos do século XX.

e do Espírito Santo e essa ideia pareceu fazer sentido para muitos cristãos. Para resolver esse impasse foram necessários dois concílios: o de Niceia (325) e o de Constantinopla (381).

O Deus cristão se torna cada vez mais desconhecido e inatingível. Até hoje é possível ver religiosos, sacerdotes e leigos que citam a legenda atribuída a Santo Agostinho, em que ele encontra na praia um menino colocando água do mar, com uma conchinha, num burquinho na areia... Moral do relato: nossa cabeça é muito pequena para conter o mistério de Deus. Grande verdade essa! O teólogo consciente de si, de suas possibilidades e de sua missão, sabe que não pode abarcar, conter ou com-preender Deus totalmente: é Deus que o toma e a ele se revela, como se revela a todo o povo; e ele, criatura, se deixa tomar, abraçar, agradecido, por Deus. As palavras do teólogo não têm a pretensão da Verdade -pois a Verdade é Deus mesmo -, mas são balbucios da criança que vê a luz e não pode tocá-la.

A teologia cristã deve "dizer" o amor; e porque o Amor se disse a nós na vida de Jesus de Nazaré, Senhor e Cristo, a teologia cristã deve narrar o amor, narrando o mistério da Páscoa, o evento pascal. Acho profundamente verdadeira a expressão de Eberhard Jungel, que diz que a tarefa do teólogo é "falar de Deus narrando o Amor". (FORTE, 1987, p. 108)

Pode-se dizer que o esquecimento da Trindade de Deus, com o conseqüente cristomonismo patente na vida cotidiana dos cristãos e atestado pela reflexão teológica, foi o reflexo de uma sociedade monocrática patriarcal, especialmente do modelo feudal em que o "senhor" era o único a ter autoridade sobre o todo o grupo familiar e de servos e agregados. Toda a Idade Média é exemplo disso.

. Ario negava a divindade do Filho

Figure 1:

---

III.

Redescobrin-  
do a  
Trindade  
Infelizmente,  
nos  
séculos  
de  
esqueci-  
mento  
da

Trindade poucos especialistas, como um Tomás de Aquino, ousaram dizer algo sobre o Deus cristão. Nesse sentido, a teologia católica é devedora do progresso da teologia protestante do final do século XIX e início do século XX que viu nascer grandes teólogos como Karl Barth (1886-1968)

Year  
2021

6

( Nos anos entre 1962 ) e 1965, aconteceu o Concílio Vaticano II que recolheu os progressos feitos nas reflexões das décadas precedentes e, finalmente, dando o aval à hierarquia católica a muitas propostas anteriormente recusadas, estigmatizadas e cujos autores tinham sido desacreditados e até mesmo excomungados.

Nessa ocasião, os padres conciliares, reunidos na assembleia do Concílio Vaticano II, pedem a retomada compulsória da fundamentação trinitária das disciplinas teológicas. Entretanto, isso ainda não atingiu, efetivamente, a reflexão teológica trinitária em plenitude. Prova disso são os renomados teólogos que, ainda hoje, não fazem menção explícita à Trindade nos seus escritos. Atualmente, compreende-se que o modelo das relações trinitárias -o Pai que ama com amor de válido também para as relações

Rahner (1904-1984) e Leonardo Boff (1938) abordaram questões da reflexão e levaram a proficuas discussões. No catolicismo, o movimento de volta às fontes

Figure 3: C

Figure 4:

Year 2021  
9  
Volume XXI Issue VII Version I  
)  
( -Global Journal of Human Social Science C

Figure 5:

- 
- 254 [Bíblia De] , Jerusalém Bíblia De .
- 255 [Bispo and Média] , Manuela. Alta Idade Bispo , Média . <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/alta-idade-media> p. .
- 257 [Igreja Católica. Constituição Dogmática et al. ()] , Lumen Igreja Católica. Constituição Dogmática , Gen-  
258 tium Sobre A Igreja , Roma . [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html). Acesso em 1964. p. .
- 260 [Levinas et al. ()] , E Levinas , Totalidade E Infinito , Lisboa . 1988. 70.
- 261 [Matos et al. ()] , Henrique Cristiano Matos , ; O José , Lutador . *Introdução à História da Igreja* 1997. 1.
- 262 [Ladaria et al. ()] , Luis Ladaria , Deus Vivo E Verdadeiro , São Paulo . 2005. Loyola.
- 263 [Freire Da] ‘Aspectos do pensamento de Papa Francisco em dinâmica pericotéricotrinitária’. Silva Freire Da ,  
264 Maria . *Pistis et Praxis. Teol. Pastor* 1984-3755. (v. 8, n. 3, 860-875, set./dez. 2016)
- 265 [Forte ()] *Eternità nel tempo. Saggio di antropologia ed etica sacramentale. Milano: Paoline*, Bruno Forte . 1993.  
266 (tradução da autora do artigo)
- 267 [Forte (ed.) ()] *La Trinità: storia di Dio nella storia dell'uomo*, Bruno Forte . AA.VV. Trinità. Vita di Dio (ed.)  
268 1987. p. 108. (progetto dell'uomo. Roma: Città Nuova. tradução da autora do artigo)
- 269 [Beltrame and Entrevista] ‘Se i quanti gettano luce sulla teologia’. Paolo Em Beltrame , Entrevista . *Avvenire.it*  
270 p. .
- 271 [Forte ()] *Um Pelo Outro. Por uma ética da Transcendência*, Bruno Forte . 2006. São Paulo: Paulinas.
- 272 [Burocchi and Marin ()] *Ética e Estética na Teologia Trinitária de Bruno Forte*, Aurea Burocchi , Marin . 2018.  
273 Curitiba: Brazil Publishing.